

# A DESPROPORÇÃO NA COBERTURA MIDIÁTICA DAS AÇÕES POLICIAIS

## THE DISPROPORTION IN THE MIDI LAYER OF POLICE ACTIONS

GOMES, Pedro Augusto Chaves <sup>1</sup>  
PANATIERI, Cristiane Bianco <sup>2</sup>

### RESUMO

O Presente estudo do nosso trabalho teve como objetivo demonstra e analisar, a influência que a mídia contemporânea tem nas em suas coberturas relacionadas a ações policiais da PMGO. Afim de alcançar o objetivo geral do estudo, e demonstra com clareza quais as consequências que podem trazer. Foi utilizada, como metodologia, a técnica da revisão bibliográfica acompanhado com pesquisas e dados tirado da mídia digital, especificamente do portal de notícia G1 Goiás. Com base em nossa análise percebemos diversas formas que a mídia usa para explora e enfatizar essas ações dos agentes de segurança públicas, com isso gerando e criando uma imagem muitas vezes negativa para corporação, causando um desconforto social e transmitindo uma sensação negativa aos olhares da população e telespectadores que absorve e compartilha essa maçante visão negativa.

Palavras-chave: Mídia. Desproporcionalidade. Polícia militar.

### ABSTRACT

The present study of our work had the objective of analyzing and analyzing the influence of women in their policies related to PMGO policies. In order to achieve the general objective of the study, it demonstrates with p09 / clarity what the consequences may be. Based on our analysis, they perceive the diversified forms that the media uses to explore and highlight the actions of the agents of the media. creating a negative image for the corporation, causing a social discomfort and transmitting a negative image to the eyes of the population and viewers who absorb and share this obscure negative vision.

Keywords: Media. Disproportionality. Military police.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, pedro\_au@hotmail.com; Posse – GO, 2018.

<sup>2</sup> Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, panatieri@hotmail.com, Cidade – GO, 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a relevância da mídia na sociedade e como é a absorção dessas transmissões que estão sendo compreendidas socialmente, especificamente no aspecto da segurança pública e dos seus agentes, analisando um contexto geral e objetivo que iremos demonstrar em nosso projeto, como é tratando as ações policiais na mídia, qual impacto à mídia trás pra a sociedade com tudo é um pilar de extrema importância, para uma sociedade democraticamente organizada, tendo o seu relevante valor social. Mídia consiste em um conjunto que agrega os meios de comunicação, tendo como objetivo principal a transmissão de informações e conteúdos variados, as informações vindo da mídia vêm se tornando cada vez mais relevantes para a sociedade. Neste universo midiático estão a televisão, internet e jornais sendo constantemente presente na nossa sociedade.

A forma que a mídia transmite as informações que chegam ao seio social é suficiente pra ter uma conclusão formada? Podemos dizer que temos uma opinião obstinada, convicta dessa transmissão? O objetivo é demonstrar como a mídia vê as ações policiais, como é repassada para o público, informações das ações cotidianas de um agente de segurança pública.

## 2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Não relevante deixar de iniciar esse artigo sem destacar a poderosa arma que os meios de comunicações usam na sociedade contemporânea, a mídia sempre forneceu a sociedade informações importantes, mas exerce sua conduta de manipuladora. Uma sociedade democrática, que vivemos e temos influência, ideias e pensamentos diferentes em relação ao poder estatal, nos faz pensar até que ponto podemos ser levado pelas ondas midiáticas que nos bombardeia diariamente, nos faz refletir até que ponto podemos deixar de ser influenciado pela mídia e qual o limite que nosso estado democrático de Direito tem em relação a essa atuação. Falar sobre mídia, polícia e Segurança pública é algo que vem mobilizando a opinião pública, reflete a importância que a segurança pública e suas instituições têm a frente da sociedade.

Décadas se passaram e a mídia continua tendo seu relevante papel na sociedade, uma vez que a mídia atende interesse de algumas classes em detrimentos de outras, fazendo um estudo objetivo e eficaz percebemos que essa forte influência atinge principalmente as classes economicamente desafortunadas aonde falta uma eficiência na política pública estatal.

Classe essa que tem poder de influência mergulhada em um senso comum, que tem por sua natureza característica, conhecimentos empíricos acumulados e passados de geração em geração, sem ter um aprofundado conhecimento teórico “o que a mídia falar está falado, refletem constantemente em vários aspectos social, um deles é a segurança pública, Direito Constitucional do cidadão. Porém, a influência midiática tem a capacidade de destacar estes problemas de uma forma e potencializar uma representação social do mesmo, afastado da realidade podendo ser passível a diversas interpretações.

Analisando fatores e perfil é nítido que as maiorias das matérias tem a característica mas profunda sobre as ações de órgãos de segurança pública tendo jornalistas especializado, por outro lado fatores da vertesse dedica aos jornais mas popular jornais com perfil mais sensacionalismo, característica em transmitir a violência.

Llosa (2013, p. 47) assevera: “as notícias passam a ser importantes ou secundárias, sobretudo, e às vezes exclusivamente, não tanto por sua significação econômica, política, cultural e social, quanto por seu caráter novidadeiro, surpreendente, insólito, escandaloso e espetacular”.

Vargas Llosa já trazia em suas obras literárias a essências de uma cobertura midiática sendo algo “escandaloso e espetacular” sem esses ingredientes principais explosivos não atingiria com tanta eficiência a grande massa social, e nada melhor pra chamar atenção do que algo comovente, que causa desconforto social.

Falar sobre mídia e polícia não poderíamos deixar de citar o interesse tanto político e econômico tendo em vista que uma sociedade civil organizada não se sustenta sem uma fiscalização estatal de normas e regras feita pelos órgãos e instituições competentes. A estrutura basilar de uma mídia se sustenta de notícias que atingem a coletividade, já citamos isso anteriormente, é falar de notícia de que envolve atividade policial, chamativo para as páginas policiais para a mídia “moldar”.

O fato de a segurança pública ser a única área de atuação do Estado sobre a qual há algum consenso quanto à legitimidade do monopólio, já que é uma atividade voltada para garantir a ordem (LIMA; MISSE; MIRANDA, 2000

Esse fato da segurança ser voltado pra ordem eleva mais a visibilidade das instituições policiais em frente as suas ações perante a mídia.

A desproporcionalidade é uma fator de alta relevância, podendo a mídia levar uma atuação policial no aspecto favorável e desfavorável. Um fato marcante que levou a mídia, e principalmente a rede globo ao “lado da polícia “foi a morte do então jornalista Tim Lopes, morto em uma reportagem na favela do Rio de Janeiro em 2002, onde teve grande repercussão nacional e internacional mobilizando autoridades políticas e policiais demonstrando seu poder e influência na sociedade em geral. A mesma polícia que prendeu o assassino do jornalista é a mesma que recebe bombardeio de críticas constantemente, é nítido que as notícias geradas no aspectos da segurança pública vai ser de interesse do canal de comunicação tendo como um forte ferramenta manipuladora, afetando toda a imagem de um estado democrático de direito “ Aqui se identificar uma manifestação de extra vitimização jurisdicional , pela qual podemos perceber o poder de “fogo” (Raul Cervine 2002). O Midiático afeta também o âmbito jurisdicional nas decisões e julgamento em ações de agentes de segurança pública.

A influência gerada pela mídia está atingindo níveis elevados tornando questões serias causando muitas vezes “justiça midiática” um pré julgamento que envolve imagem de instituições e de pessoas. A Polícia Militar é alvo diário da ação midiática controversa, uma agravante que podemos levar em consideração é a falta de conhecimento da população em relação ao trabalho e importância que essa instituição que faz, esse elo social entre estado e sociedade a primeira linha de contato entre o Estado e seu povo, é habito da sociedade brasileira fazer critica a Policia muitas vezes por falta de conhecimento por parte do Jornalista das particularidades da atividade policial. A atividade fim da polícia militar, a sua forma de execução em uma abordagem, a forma de conduzir conforme explica a doutrina Policial em suas escolas e academia de formações espalhada pelo Brasil, tida como doutrinas legítimas muitas das vezes é interpretada mal sendo “vitimado” pela a falta de conhecimento daqueles setores de mídia com determinada atividade policial, levando a prejuízos ao agente de segurança e a imagem da instituição

A força impulsora que a mídia traz torna um jogo de interesses do lado político e ideológico, transmitindo e criando uma sociedade cada vez mais refém das notícias parcial, ganhando seu espaço na opinião pública.

Seria a era do “quarto poder” tendo em vista alguns personagens intitulou dessa forma e esse poder que impacta nas opiniões públicas. Podemos ter mais noção e ideia o que a mídia faz em relação as cobertura policia

Jornal Correio Braziliense destacou no ano de 2011 na capa do seu jornal a seguinte matéria

POLÍCIA MATA UMA PESSOA NO BRASIL A CADA CINCO HORAS! Alegando que são 141 “assassinatos” por mês ou 1.693 por ano. Dentro do jornal na página 06 a manchete é mais escandalosa: Violência: EM 5 HORAS, UM POLICIAL VAI MATAR ALGUÉM! Jornal correio brasiliense 2011

Percebemos que em nenhum momento a reportagem enfatizou que morrem proporcionalmente mais policiais que “bandidos” em troca de tiro, principalmente em horário de folga.

Um dos mais conceituados jornalistas em ações policia, reforça a tese que as coberturas policiais devem ser feita com mais veracidade, deixando de lá a aquela desproporção nas ações negativas dos agentes públicos.

“A acusação é feita em manchete, o desmentido precisa ser lido com uma lupa” Carlos Brickmann em 04/12/2007 na edição 462.

Iremos iniciar nosso processo de método de pesquisa usando um processamento metodológico dedutivo que possamos nos proporcionar uma forma clara e objetiva da nossa real intenção da pesquisa que pretendemos transmitir, e o que a mídia pode passar para uma sociedade. O ponto que analisamos em questão é a desproporcionalidade da mídia nas ações policiais, diante o vasto e grande campo de atuação, que a mídia vem tendo na sociedade contemporânea devido a evolução constante da tecnologia, tecnologia essa que vem infiltrando nos lares brasileiros.

A cada dia as pessoas tornam dependentes dos aparelhos celulares, smartphones juntamente com a internet que já virou algo fundamental nos dias atuais. Diante de todo esse contexto analisado, não poderíamos deixar de agregar em nossa pesquisa a mídia digital, mídia que consta presente em nosso convívio. As páginas digitais, jornais, portais, blogs estão em alta no momento por diversos fatores, entre eles a acessibilidade que as pessoas vêm tendo no seu cotidiano juntamente com uma linguagem mais popular e com fácil acesso expandido rapidamente em todo contexto social é em diversas classes. Com todo esse contexto, nos fez direcionar esse estudo para as mídias digitais, e o exemplo que estudamos foi o portal de

notícias G1 Goiás, que tem todos esses valores e requisitos que possamos ter uma grande e eficaz noção do objetivo do nosso trabalho.

Ao analisar o G1 Goiás levamos em conta fatores, que nós possa ter uma noção da mídia em nosso Estado e sua atuação diante as ações policiais, ou seja, como a mídia goiana aborda uma ação policial, qual olhar é aplicado ou de que forma é feita essa transmissão a sociedade goiana, qual foram as reações das pessoas em determinadas reportagens do portal.

A nossa análise compreende em um período que abrangem o segundo semestre de 2013, até o primeiro semestre de 2018, diante da primeira análise que foi em 2013 até a última em 2018 a segurança pública em nosso estado viveu distintos, períodos de mudança de secretário de segurança pública e diretrizes, é justamente para podermos demonstrar como foi feita a abordagem das reportagens nas ações policiais em períodos diferentes, ampliamos de análise para podermos ter uma noção maior, foram buscadas reportagens em todas regiões do Estado, na capital e região metropolitana onde tem maior numero populacional , conseqüentemente índices criminais maiores, também reportagens no interior do Estado.

Ao fazer nossa pesquisa de dados, retirado do portal de noticias G1 Goiás, no qual analisemos informações de 25 reportagens, primeira parte iremos destacar termos usados que enfatiza e realça as ações policiais, inicialmente o que nós percebemos com abundância e inferimos é o termo direcionado “suspeitos” “e suposta troca de tiros ou suposta reação” dando sequência iremos aprofundar dentro da matéria que dão enfoque a comentários, a opiniões pessoais, posteriormente vamos observar a sequência de matéria e intensidade que dão no mesmo fato.

Esses termos são tomados como destaque das matérias tendo sua notoriedade em evidencia, dando-se subsequência aos termos usados nas reportagens o que evidencia nas matérias e o incessante termo “Polícia mata 2 homens” ou varia dependendo da quantidade.

Apreciamos também em detalhes que os espaços dentro das matérias que a própria reportagem expõe com riqueza de detalhes são da versão dos familiares das supostas vítimas que entraram em confronto com a polícia, ofertando esse espaço e muitas das vezes criticando e botando em dúvida a ação policial.

A pesquisa também observou a repercussão das ações que tiveram âmbito nacional tivemos 2 casos recentes que nos promocional como base desse tópico específico em nos-

so estado, foram os casos em Senador Canedo cidade da região metropolitana da Capital no dia 25 de novembro de 2017 a ação de policiais ao avistar um criminoso em carro roubado gerou uma avalanche de reportagens. Essa mesma ação foi transmitida inúmeras vezes, no período do fato até última atualização 27 de março de 2018, ou seja, 4 meses do fato a matéria ainda estava nos holofotes da mídia com riqueza e a abundância detalhes.

Com isso essa análise tem também como objetivo demonstra pra própria instituição policiari militar como e a atuação da mídia em relação a seus agentes de segurança.

### **3 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Nessa fase do nosso trabalho iremos demonstra os resultados que foram colhidos através da pesquisa que fizemos, pesquisas essa que foi colhido dados da mídia no que diz respeito às ações policiais. A etapa anterior foi colhida em média 25 reportagens de mídia digital do portal de notícia G1 Goiás entre o período de semestre de 2013, que vai se estendendo até o primeiro semestre de 2018, todo esse período de analise a mídia em especifico a digital proporcionou diversas reportagens sobre a atuação policial.

Das matérias analisadas percebemos que o foco que a mídia proporciona nessas ações tem um relevância maior, essa relevância e embasada através termos empregados, juntamente com afirmações e declarações que e propria matéria proporciona ao leitor O impacto que esses termos são empregados nas reportagens causa a priori uma certa aflição aos olhos dos leitores tendo em vista o caráter chamativo da reportagem induz o leitor a lê a matéria percebemos que esses termos são empregados diversas vezes em uma só matéria.

Outro ponto analisado foi a intensidade que as matérias são transmitidas, percebemos que quando as matérias colocam um destaque duvidoso das ações policial tem a se passar mais de uma vez no jornais e no portal de notícias G1 Goiás, aproximadamente 60% das são retransmitidas matérias mais de 1 vez em diversos períodos do dia tenha ser passando no período da tarde e progredindo no período noturno.

Iremos usar uma forma simplificada e objetiva em forma de tabela os números obtidos até o momento em relação a quantidade de divulgação e transmissão do mesmo fato na mídia digital. Juntamente em outro analise de termos usados com abundância que enfatiza e realça as ações policiais.

Agrade maioria da matérias são retransmitida por diversas vezes, causando um impacto grande e abrangendo um número maior de pessoas. E o que podemos demonstra de forma objetiva através desse quadro, tendo dados referentes a intensidade da divulgação, números de matérias e porcentagem.

Quadro1 – Intensidades das divulgações.

Intensidade da divulgação e períodos.	Números de matérias	Porcentagem.
+ de 1 vez. Matutino vespertino e noturno.	25	60%

Fonte. (Portal G1 Goiás, pesquisas realizadas)

Percebemos nesse primeiro quadro uma porcentagem de 60% das matérias retransmitidas inúmeras vezes.

Outra similaridade que podemos deixar em destaque são as expressões e termos usados.

Quadro 2- Termos e expressões

Termos ex. “Suspeito”. “Policia mata Homem em confronto”	Matérias analisadas 25	Porcentagem 80% das matérias foram usadas esses termos.
---	------------------------	--

Fonte: Matérias G1

Muitas das vezes expressões ou até mesmo vocábulos usados em determinadas matérias e interpretado de forma negativa, transmitido um visão muitas das vezes equivocadas. Foi o que podemos demonstra através dos estudos e pesquisas realizadas.

Outro fator que percebemos foi a repercussão nacional que muitas matérias tem causado, juntamente foi analise e percebida em nossa pesquisa e a correlação entre uma ação policial bem sucedida com outra que foge um pouco das diretrizes e doutrina emprega na corporação, uma ação boa de uma agente de segurança não e vista como algo exuberante aos olhares da mídia digamos que seja algo comum não tendo sua valorização a altura da ação positiva, já e outro extremo e completamente diferente“ cria um tempestade em copo de agua “iremos aprofundar mais na parte do resultado.

## 4 DISCUSSÃO

Nessa etapa do nosso trabalho iremos trazer opiniões de outros autores e estudiosos que segue a mesma linha de pensamento, com pontos de interpretações semelhantes, o objetivo dessas correlações que iremos agregar em nosso trabalho tem foco em demonstra uma visão mais amplas de estudos já realizados tentar responder ao problema de estudo e, concomitantemente, fornece direção para aceitar ou refutar as hipóteses de estudo, juntamente com a Interação entre pontos de vista diferentes, nós possibilita um melhor entendimento dessa discursão.

### 4.1 TERMOS E EXPRESSÕES

Nesse sub tópico vamos aprofundar nas expressões e termos usados nas manchetes de matérias do portal de notícia G1 Goiás, especificamente nas meterias direcionadas a atuações policiais que se costuma substituí-lo por *deformação* ou *distorção*, palavras revestidas de uma menor carga ética negativa. Podemos perceber que termos em nossa língua portuguesa o seu significado empregado em diversas ocasiões e não e diferente nas mídias digitais, observamos a riqueza e abundancia em expressões e termos usados como “suspeito” “suposto”,

Direcionado o significado dessas palavras especificamente “suspeito” tem como seu significado algo sucinto, de relevância duvidosa, que não se em certeza.

Essas expressões muitas das vezes solta em algum texto, ou escrito dependendo do contesto não tem muita consequência, e repercussão, como tem em uma manchete policial, sendo essa aplicada muitas das vezes e apreciada com olhares diferes do leitor sendo contaminada pela mídia. Expressões aplicada em um contexto que tem como relação entre o texto e a situação em que ele ocorre dentro do próprio texto muitas das vezes sensibiliza, impressiona o leitor e o caso que observamos na nossa pesquisa recentemente.

Outra expressão bem comum nas manchetes e o termo “suposto” que tem seu significado em nossa língua portuguesa de algo desprovido de verdade, se admite através de hipóteses, proposição usada para se deduzir alguma coisa. Aplicando a semântica dessas palavras juntamente com o contexto que agrega podemos percebemos que há palavras que possuem uma significado muito intenso forte ou seja, com várias possibilidades de interpretações, por leitor que ali busca informa-

ções, com isso criando um visão interpretativa e muitas das vezes equivocadas, com base um processo do ponto de vista semântico, manipular a informação significa exatamente deformá-la ou distorcê-la de forma muitas vezes determinada pela mídia de forma contextual, criando uma círculo vicioso.

Estudiosos da área, muito das vezes entram em debate em linhas de pensamentos e opinião com alguns pontos ou ideias distintas do assunto. Trazendo o raciocínio do professor Vinício Lima de Ciência Política e Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) podemos agregar em nossa discussão a ideias de pensadores semelhantes com que estamos discutindo, ligada a linguagem criada para atender interesse específico, contudo, essas palavras conotam um padrão celetista do jornalismo, tendo uma visão parcial dos acontecimentos.

#### **4.2 INTENSIDADE DA DIVULSAO**

Aqui está um ponto de grande relevância da nossa discussão, a intensidade das transmissões das matérias relacionada as ações policiais. Não difícil notar em nossa programação televisionada a repetições de matérias em diversos horários do dia e emissoras diferentes, muitas das vezes criando para o telespectador a uma sensação de desconforto e quando se trata de ações policiais essa intuição até mesmo sensação de insegurança flore-se nos olhares do público.

Essa constância repetição adentra também na mídia digital, como víamos anteriormente a intensidade das matérias retransmitidas, a exaustão das notícias de violência ao longo do dia traz juntamente com os canais de comunicação tradicionais a sua contribuição decisivamente na construção de uma imagem policial violenta e truculentas, com essa repetições alimenta a população gerando opiniões, muitas das vezes equivocadas das ações dos agentes públicos.

A mídia no geral vive de notícias desagradáveis, Vargas Llosa já tinha esse conhecimento e compreendia isso a décadas atrás. Algo quando e ruim para a população e potencialização das retransmissão e aumentada intensamente, ainda mais quando aqui falamos de polícia “prato cheio” para aumentar seu ibope de audiência. Em nosso estado especificamente em nossos jornais locais, não difícil de perceber matérias e matérias sendo publicas diversas vezes como já em pesquisa demonstra-

mos, impondo ao leitor e solidificando uma ideia que muitas das vezes é massificada pelo público.

As Repetições das matérias policiais e algo que a mídia vem se explorando cada vez mais no dia dia, pegando dados que realizamos da nossa pesquisa foi fácil de identificar essa tendência rotineira que a mídia Digital vem trazendo. Tendo um efeito massificado para aqueles leitores que acompanham diariamente as notícias. Esse fenômeno também se estende a mídia televisionada, tendo em vista que muitas manchetes transmitida pela Tv e compartilhada pela mídia digital.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim esse artigo nos permitiu demonstra que os agentes de segurança públicas especificamente a polícia militar do estado de Goiás quando esses são colocadas em pratica para exercer suas atividades fim, que está diretamente relacionada a preservação da ordem pública juntamente com o combate à criminalidade, faz com que os olhares da sociedade são voltados quando são mal transmitido para o público, através da mídia, sendo interpretada e assimilada com um aspecto inconveniente ao ponto de vista da sociedade.

Diante todo o contexto analisado e inegável queremos dizer que a mídia não tem alguma tendência e influencia nessas divulgações de ações policicias, observamos que a mídia tanto ela digital ou televisionada ser esforça e usa dos seus mecanismos para a propagação de assuntos relacionados a polícia, muitas das vezes colocando em duvidas ações e questionamentos na forma de trabalho da polícia, foi que constatamos em nossos estudos em divulgações de matérias do portal de G1 Goiás através dos aspectos analisados.

São diversos fatores que analisamos que proporciona e gera esse fenômeno são eles a falta de um conhecimento mais técnico da mídia, não tendo conhecimento a metodologia de trabalho, não tendo uma visão de conhecimento da doutrina policial faz com que gera uma massa de interpretação e divulgação equivocadas. As constantes matérias repassadas enumeras vezes com um contexto de assuntos repetitivos juntamente com manchetes, alinhada com termos e expressões que já mostramos em pesquisas, faz criar uma imagem que a polícia é rustica e truculenta em sua

forma de trabalho com à sociedade, gerando um desconforto entre a polícia e os médios de comunicações em geral, tanto no aspecto estadual, local e até mesmo no âmbito nacional.

Sugere –se que seja demonstrado também os aspectos sociais que polícia milita do estado de Goiás vem trazendo e traz para sociedade, através de programas como PROERD tem como seu objetivo a educação e prevenção de drogas tendo como público alvo os jovens, também vem o policiamento comunitário que visa estreitar os laços entre sociedade e policial através de trabalho e visitas comunitárias, apatrolha Maria penha que foca em proteger as mulheres vítimas de violência doméstica.

São trabalhos e companhas que são constantemente executados em pró da sociedade, que muitas das vezes são ignorados, não tendo a devida exposição social deixados de lado pela mídia goiana.

## REFERÊNCIAS

FERNADES, Francisco Ladeira **Nova classe média, grande mídia e cenário** em 20/05/2014 na edição 799.

Jornal Eletrônico <http://www.correiobraziliense.com.br/> 2011, acessado no dia 30 de Abril de 2018, às 18:00hs

CERVINE Raul- **OS Processos de descriminalização** 1995 editora RT.

BRINCKMN Carlos-**OBERSERVATORIO DA IMPRESSA** em 04/12/2007 na edição 462.